I Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal

Cadernos Macambira
*V. 3, Nº 2, 2018. Página **17** de **54.***
Anais do I Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

ENRIQUECIMENTO PROTEICO DA PALMA FORRAGEIRA COM *Saccharomyces cerevisiae* PARA ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES

Paulo Vinícius Oliveira dos Anjos de Meireles[1], Lívia dos Santos Pinheiro[2], Thon Jovita Farias[3], Hernandes de Oliveira Feitosa[4]

[1,2]Instituto Federal Baiano/Campus Serrinha/E-mail: veni.meireles@hotmail.com, livia29pinheiro@gmail.com; [3]Instituto Federal Baiano/Campus Serrinha/ thon.farias@ifbaiano.edu.br, [4]Instituto Federal Baiano/ *Campus* Serrinha/ hernandes.feitosa@ifbaiano.edu.br

INTRODUÇÃO

As condições climáticas na região semiárida tem prejudicado a criação de animais, isso devido aos longos períodos de seca, promovendo um aumento indesejado no custo das rações nessas épocas, principalmente nos últimos anos (FERREIRA, 2011). E, segundo Perazzo Neto (2010), os criadores utilizam recursos forrageiros que existem na região para suprir a alimentação dos rebanhos. A palma forrageira (*Opuntia ficus indica* Mill) é uma espécie da vegetação da caatinga, sendo uma importante fonte de alimentação para animais, tendo em vista que fornece ótima disponibilidade em períodos de seca no semiárido, possui ainda um bom coeficiente de digestibilidade da matéria seca, além de elevada produtividade (CAMPOS, 2003). Entretanto, a palma forrageira possui baixo ter proteico quando comparada com outras forragens utilizadas como ração animal, e quando se faz uso unicamente dessa forrageira acarreta em resultados desfavoráveis aos animais. Diante do exposto, o presente trabalho apresenta como objetivo, de capacitar produtores rurais da comunidade, a enriquecer proteicamente a palma forrageira por fermentação semissólida utilizando a levedura (*Saccharomyces cerevisiae*), para obtenção de um concentrado proteico de ração animal.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de extensão teve início em setembro/2017 com os bolsistas fazendo planejamento, o desenvolvimento e a execução do curso, com a escolha da comunidade, a realização da a inscrição dos agricultores. Posteriormente, o curso será ministrado com aulas teóricas em slides e apostila, além, da pratica que terá como objetivo ensiná-los a fazer o enriquecimento da palma. A

Cadernos Macambira
*V. 3, Nº 2, 2018. Página **18** de **54.***
Anais do I Seminário do Sisal: Seminário de Pesquisa, Extensão, Inovação e Cultura do Território do Sisal.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

execução do projeto será na comunidade Jurema município de Teofilândia-BA. A proposta do projeto é que integre o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade estudantil com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico aefetiva da sociedade; Incentive a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos; Participe criticamente das propostas que objetivem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural; Contribua para reformulações de concepções e práticas curriculares da Universidade, bem como para a sistematização do conhecimento produzido. Assim, a prática extensionista deve se integrar na sociedade e interagir com ela, através da adequação dos currículos à sua realidade e permitir a participação de todos os indivíduos na construção e avaliação de projetos sociais, o que a caracterizaria como um agente de promoção da comunidade.o saber popular; Democratize o conhecimento acadêmico e a participação

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, esperamos que os produtores rurais, aprender e entender a téncica, que contribua para sua auto suficiencia na alimentação dos rebanhos. Também, possa agregar valor e renda na pequena propriedade rural, decorrência que os mesmos vêm de longos períodos sofrendo com perdas de lavouras e baixo índice de produção de leite e carne nos últimos anos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, A. R. N.; Enriquecimento protéico do bagaço do pedúnculo de caju (*Anarcadium occidentale* L.) por fermentação semi-sólida. Campina Grande, Paraíba, 87p. (Dissertação) - Universidade Federal de Campina Grande, 2003.

FERREIRA, M.A. et al. Palma forrageira e ureia na alimentação de vacas leiteiras. Recife: EDUFRPE, 2011.

PERAZZO NETO, A. Determinação de parâmetros para o enriquecimento protéico da palma (Opuntia fícus indica Mill) e vagens de algaroba (*Prosopis juliflora*) com *Aspergillus niger*. 1999. 130f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Química, Rio de Janeiro.